

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

SAMUEL MACHADO FALEIRO

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM ESCOLINHAS DE FUTSAL: ESTUDO DE CASO INSTITUCIONAL**

**Porto Alegre
2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

SAMUEL MACHADO FALEIRO

**AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EM ESCOLINHAS DE FUTSAL: ESTUDO DE CASO INSTITUCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser

**Porto Alegre
2017**

Agradecimentos

Passando esses cinco anos de graduação, olho para trás e vejo que, muitas pessoas fizeram parte dessa caminhada, pois se essas pessoas não estivessem ao meu lado me dando apoio nos momentos mais importantes, talvez, não teria conseguido terminar o curso de graduação.

À Deus, pela vida e por me dar força para nunca desistir!

Agradeço aos meus pais por sempre me dar todo o apoio e incentivo para estudar, principalmente, minha mãe que sempre esteve ao meu lado nos momentos mais difíceis e mesmo assim nunca deixou que eu desanimasse.

Agradeço a minha filha Nathália por sempre me acolher em seu coração, pois ela é a razão de todo o esforço e um dos motivos por nunca ter desistido.

Meu agradecimento especial ao Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser, pela confiança depositada, atenção, paciência, ensinamentos em todos os momentos. Mostrou ser mais que um orientador, um amigo, um confidente com quem pude dialogar sobre as minhas angústias, dificuldades e com ele tive um aprendizado ímpar do qual levarei pra toda a vida. Muito obrigado por tudo!

Agradeço aos colegas participantes desse projeto que ao longo da minha participação pude trocar ideias, experiências e aprender e compreender um pouco mais do ambiente escolar.

Agradeço aos meus colegas de curso pela convivência e as aprendizagens durante todo esse tempo em que estive na graduação, e por todos os amigos que fiz na UFRGS, especialmente, os amigos que conquistei na ESEFID – UFRGS, pois levarei alguns para a vida toda!

Agradeço à escolinha na qual desenvolvi esse estudo, especialmente, aos professores que colaboraram e contribuíram para que eu pudesse ir além da aprendizagem desse trabalho, uma aprendizagem que vou levar para a vida toda!

A todos que de uma forma ou outra contribuíram para hoje eu estar realizando meu sonho e terminando mais uma etapa da minha vida!

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever e compreender como o professor de Educação Física constrói suas práticas pedagógicas em escolinhas de futsal. Para isso, é importante identificar e compreender quais são as competências necessárias para uma prática pedagógica qualificada, quais elementos que podem influenciar suas práticas pedagógicas. Alguns autores relatam que a prática docente se desenvolve no âmbito da escolinha de futsal, sofrendo e promovendo ações que vão contribuir para essa prática, no entanto, podem colaborar as vivências que o próprio docente teve e sua formação durante o ensino superior. Nessa perspectiva, o estudo almeja investigar melhor essas questões. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo e descritivo, através de um estudo de caso que acompanhou dois professores de Educação Física de uma associação de Porto Alegre. A coleta de dados realizou-se durante o primeiro semestre de 2017 e as informações coletadas foram analisadas e discutidas conforme o referencial teórico construído. O estudo me permitiu compreender algumas competências que um professor de Educação Física precisa construir nesse contexto, pude identificar e compreender alguns elementos que podem influenciar essas práticas. Nessa perspectiva, aprendi que os professores vão configurando e reconfigurando suas ações conforme os contextos que lhes são apresentados e que suas práticas podem ser moldadas durante suas trajetórias.

Palavras chaves: Educação Física. Prática Pedagógica. Escolinha de futsal

ABSTRACT

The present study aims to describe and understand how the Physical Education teacher builds his pedagogical practices in futsal schools. For this, it is important to identify and understand what competences are necessary for a qualified pedagogical practice, which elements can influence their pedagogical practices. Some authors report that the teaching practice is developed within the scope of futsal school, suffering and promoting actions that will contribute to this practice, however, they can collaborate the experiences that the teacher had and his training during higher education. The methodology used was qualitative and descriptive, through a case study that accompanied two Physical Education teachers from a Porto Alegre association. Data collection was carried out during the second half of 2017 and the information collected was analyzed and discussed according to the theoretical framework. The study allowed me to understand some competences that a Physical Education teacher needs to build in this context, I was able to identify and understand some elements that can influence these practices. From this perspective, I learned that teachers are shaping and reconfiguring their actions according to the contexts presented to them and that their practices can be shaped during their trajectories.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Practice. Futsal school.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Problemas de pesquisa.....	11
2 REVISAO DE LITERATURA	12
2.1 Escolinha de Futsal.....	12
2.1.2 Iniciação esportiva no futsal e Treinamento precoce	14
2.2 Práticas pedagógicas	18
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Caracterização da investigação	22
3.2 Participantes do estudo.....	22
3.3 Instrumentos e materiais na coleta de informações	24
3.4 Plano de coleta de informações.....	24
3.5 Tratamento das informações.....	25
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES	26
4.1 Competências necessárias para uma prática pedagógica qualificada, na perspectiva do professorado de Educação Física	26
4.2 Elementos que influenciam uma prática pedagógica qualificada.....	31
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	42
Apêndice B – Roteiro de questões da entrevista semiestruturada	43
Apêndice C – Lista de análises	44
Apêndice D – Exemplo de transcrição de entrevista	45

1 INTRODUÇÃO

Pensando alguns anos atrás, tempo que eu era aluno na escola, passando pelo Ensino Fundamental, depois pelo médio, lembro-me das aulas de Educação Física, nas quais tive diversos professores: uns bons outros nem tanto, alguns comprometidos com suas aulas, outros não. Realizei vários esportes durante a minha infância, porém no futsal sempre foi onde me destaquei mais e além de ser o que eu mais gostei de fazer quando criança. Sempre procurava conversar com os professores que eu tinha nas escolinhas nas quais eu participei, gostava de questionar o porquê das coisas e das decisões que os professores tomavam perante as aulas ou frente a alguma situação de problema, como o planejamento era feito, se não tivesse os materiais adequados para a realização das aulas e quais medidas a tomar.

Parecia-me que alguns estavam ali por obrigação, já em outros professores notava-se no olhar a vontade de ensinar e de fazer a diferença na vida dos alunos, pois, realizavam aulas ótimas, bem organizadas e estruturadas, com conteúdos a serem trabalhados, mostravam todo o conhecimento necessário para desenvolver uma boa aula e também tinham o planejamento bem elaborado, organização e sabiam o que fazer e o que queriam que os alunos aprendessem.

Atualmente, o futsal vem a cada dia ganhando muita notoriedade entre os praticantes, principalmente, crianças e jovens (VOSER E GIUSTI, 2015), no entanto, não podemos deixar de mencionar que a faixa etária de quem aprecia e joga esse esporte é bem ampla, começa-se bem cedo, quando criança em torno de 5 a 6 anos, às vezes antes, mas também temos praticantes acima dos 70 anos que se encontram pelo menos uma vez na semana para disputar a famosa “pelada”, um tipo de jogo de bola praticado como lazer por seus participantes.

A cada ano que passa a busca das crianças brasileiras pela prática do futsal no Brasil tem aumentado. Isso pode ser compreendido, em parte, porque as grandes cidades do Brasil estão em expansão. Então, essas crianças, que brincavam, jogavam futebol nas ruas, praças/parques, terrenos abandonados, pois para jogar futebol não precisava de muito, apenas, uma bola e dois objetos para fazer de goleira. Entretanto com esse aumento demográfico, conseqüentemente, esses

espaços que antes servia de campo para a criançada começaram a virar grandes construções para o comércio e residencial.

O futebol brasileiro foi gerado nos centros urbanos. Antigamente, havia espaço para jogar futebol nas cidades; jogava-se bola nas chamadas várzeas. Onde havia espaço livre, havia crianças brincando, havia futebol. Depois, as fábricas, os prédios, as casas foram tomando conta dos campos de várzeas. Com o desaparecimento deles, foram desaparecendo os bobinhos, as peladas, as rebatidas, os controles (FREIRE, 2006, p.2)

Logo, essas crianças não tiveram muitas escolhas, uma vez que foram praticamente obrigados a migrar para outros esportes, que não necessitava de espaços amplos e, algumas, acabaram por buscar nas quadras de escolas, condomínios e clubes uma maneira de continuar a jogar o futebol, todavia, agora com orientação de um professor.

O futsal, hoje em dia, é considerado um dos três esportes mais populares do país, com o passar dos anos ele tem ocupado um lugar em evidência entre os outros esportes de quadra. Além do mais o futsal com seus lances geniais, seus gols fantásticos, seus esquemas táticos vem fazendo crescer a sua prática tanto como forma de lazer, quanto sob a forma de esporte de rendimento. Mesmo que haja um aumento significativo da prática desse esporte deve haver um empenho dos professores que exercem essa profissão para o desenvolvimento do futsal no Brasil, constata-se a necessidade para os profissionais que trabalham com esse esporte um maior conhecimento a respeito das informações nas quais rodeiam esse esporte.

Como um esporte educacional, pode ser um instrumento fundamental para colaborar ao longo da infância no desenvolvimento motor. Nas escolas seja privada seja pública o futsal é muito praticado nos dias de hoje, considerando que ele tem grande preferência por parte dos alunos de várias faixas etárias e ambos os sexos.

Nota-se que, às vezes as escolinhas de futsal têm privilegiado mais a parte dos conteúdos procedimentais, ou seja, a parte prática desse esporte, fazendo os alunos adquirir conhecimentos básicos. Muitas vezes, acabam esquecendo-se de ensinar outros elementos que o futsal pode desenvolver, como, por exemplo, o conteúdo atitudinal – que vai ensinar os alunos a respeitar os colegas, os adversários e a sempre resolver qualquer problema conversando; já o conteúdo conceitual vai trabalhar com os alunos a parte dos problemas da sociedade em

relação à atividade física, entendendo as transformações que os esportes sofreram ao longo dos anos, entre outros aspectos.

No momento em que a criança entra para a prática do futsal ela passa a fazer parte de outras maneiras de socialização, diante disso o professor poderá desenvolver seu trabalho através de três dimensões: procedimental, atitudinal e conceitual de acordo com Lucena (2008). Na dimensão procedimental os objetivos são de que os vivenciem diferentes movimentos, diferentes situações de jogo com movimentos combinados simples e complexos; Já na dimensão atitudinal os alunos devem aprender a respeitar o colega, adversário, país e professores, a cooperação, seus valores éticos e morais e suas atitudes perante aos outros. E, por fim, na dimensão conceitual os alunos devem aprender sobre a história do esporte, diferentes maneiras de prática em diferentes lugares do mundo e uma reflexão crítica acerca dos ensinamentos.

Sanhotene e Molina Neto (2010) destacam ainda de que a ideia do *habitus* é que vai constituir a prática pedagógica dos professores através das experiências que foram vivenciadas durante a sua formação, e a partir do período em que começaram a prática da docência, incluindo os estágios, no decorrer do curso, também apontam para o período no qual foram alunos. Assim, o *habitus* vai interferir de maneira direta no planejamento, na atuação e na realização das aulas dos professores. Entretanto não podemos deixar de citar o contexto no qual a escolinha de futsal está inserida: o tipo de organização se tem apoio de outros investidores e como é a relação com os outros setores, isso tudo vai contribuir para a construção da prática pedagógica do professor de Educação Física. Mas também salientam que esse *habitus* durante a formação vai ser chamado de *habitus* estudantil, e o *habitus* profissional vai ser desenvolvido por último, apenas quando o professor consolidar o ato de docência com sua formação concluída.

Nesta linha de pensamento, segundo Silva (2006) o *habitus* que vai ser constituído pelo indivíduo no decorrer de sua caminhada, pelo aperfeiçoamento de sua prática e da trajetória social. Entender os caminhos no qual cada pessoa pretende seguir, sendo caminhos escolares, profissionais dos professores vai nos consentir a perceber as estruturações das representações, porque essas representações vão ser orientadas pelo *habitus*. O *habitus* pode ser organizado e reorganizado com diferentes práticas, caracterizando outros *habitus*.

Não podemos esquecer que o *habitus* pode colaborar para a melhor compreensão das práticas pedagógicas, porém esta não será, exclusivamente, composta pelo *habitus*. Desta forma, o conhecimento e as experiências vivenciadas pelos professores são associados e assumidos em fazer parte de suas disposições para a ação pedagógica. Os julgamentos e avaliações podem influenciar na organização das aulas e na organização escolar.

O professor de Educação Física, desta forma, precisa estar sempre aberto às novas situações do ensino-aprendizagem, a fim de passar da melhor maneira não só o conhecimento que envolve a execução dos movimentos corporais, mas ainda saberes que podem ajudar na mudança dos limites e possibilidades sociais. O professor de Educação Física, nessa concepção, querendo ou não, também é um transportador de significados, valores, sentidos e intenções, entre outros fatores sociais, que proporcionam ao educando passar para os alunos sobre a vida em sociedade.

Diante de todos esses dilemas, o professorado de Educação física, ao longo dos anos, vai construindo uma prática pedagógica conforme as experiências vividas em seu dia a dia. Vai se confrontando com inúmeros desafios nas aulas, às vezes entrando em conflito com pais de alunos e outros professores. Baseado no exposto acima e dada à relevância da temática, o estudo pretende analisar como os professores de Educação Física, desenvolvem sua prática pedagógica nas escolinhas de futsal. Dentre os objetivos específicos esta pesquisa se propõe: Identificar quais as competências necessárias para uma prática pedagógica qualificada, na perspectiva do professorado de Educação Física; Identificar e compreender quais elementos influenciam uma prática pedagógica qualificada.

1.1 Problemas de pesquisa

Frente ao apresentado, o problema de pesquisa constitui-se nas seguintes questões: como o professor de Educação Física constrói sua prática pedagógica nas escolinhas de futsal? Quais são as competências necessárias para que se construa uma prática pedagógica qualificada?

2 REVISAO DE LITERATURA

2.1 Escolinha de Futsal

Com o processo de industrialização e o desenvolvimento das cidades surgiu uma possibilidade do aparecimento das escolinhas de futsal. Visto que, diferentes razões provocaram as mudanças dos espaços que antes eram usados pelas crianças/adolescentes para a prática de algum esporte – especialmente os campos de várzea – foram modificados, e hoje, se tornaram grandes construções, como, supermercados, edifícios comerciais, residenciais e casas (FREIRE, 2006). Com esse aumento populacional e o aumento de novos adeptos a prática do esporte começou a faltar lugares para a realização das “peladas” nos finais de semana.

“As escolinhas de futebol foram criadas somente quando as pessoas dos grandes centros urbanos, constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los” (FREIRE, 2006, p.2).

As escolinhas de futsal se tornaram muito comuns atualmente, esses aumento significativo se deve ao fato de existirem poucos espaços livres para a prática, assim as crianças têm menos momentos de descontração e prazer por estarem desfrutando de um esporte onde as crianças enquanto jogam estão desenvolvendo outros aspectos referentes à sua formação, por exemplo, jogar em equipe, respeitar regras e, fundamentalmente, sociabilizando. Tudo isso facilitou uma maior procura por escolinhas de futsal (MELO E MELO 2006). Além disto, a substituição dos espaços perdidos pelo futebol fez o futsal a se tornar uma das principais fontes de buscas por talentos esportivos para o futebol.

Contudo, quando as crianças procuram uma escolinha de futsal, de fato, qual é seu verdadeiro interesse? Acredito que elas buscam, primeiramente, aprender a jogar futsal – com suas regras, seus esquemas táticos – para quem sabe um dia se tornar jogador profissional. Entretanto, não podemos esquecer que nessa fase, entre os cinco anos até 17 anos, a criança e/ou adolescente está no auge do seu desenvolvimento motor. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) é nesse período que as crianças estão na fase motora rudimentar e a partir dos sete anos entram na fase dos movimentos especializados que é onde será feita a refinação e o acoplamento dos movimentos fundamentais resultado do surgimento de novos padrões motores. Ainda nesse sentido Gallahue e Ozmun destacam que as alterações feitas

associadas ao desenvolvimento motor possam acontecer durante a vida das pessoas. Todavia é na infância que vai ocorrer à aprendizagem do repertório motor que servirá de alicerce para as outras fases. É durante esse estágio que as crianças vão alcançar o domínio do seu corpo em diferentes posturas, aprender a se deslocar pelo ambiente de variadas formas e a manipular vários tipos de objetos.

Nessa fase também há um aumento pelo interesse em práticas mais complexas – esportes, lutas e dança – dado que o futsal vai exigir ao aluno umas combinações de ações onde ele precisa ter para conseguir desenvolver o jogo, como, correr e chutar a bola, deslocamento lateral, velocidade com condução de bola, troca rápida de direções contínuas, entre outras. Nessa fase é importante estar sempre dando feedbacks para os alunos, tanto positivos quanto negativos, visto que o aluno não pode só ter experiências positivas, mas também deve vivenciar experiências negativas.

Além disso, as crianças buscam encontrar diversão durante as aulas, alegria e satisfação própria no praticar esse esporte,

Os motivos mais frequentes que levam as crianças e adolescentes a prática do futsal são: divertir-se (brincar), aprender e aprimorar os elementos da técnica, estar com amigos e arranjar novos amigos, emoção, ganhar ou ter êxito, ficar mais forte, ser respeitado, entre outros fatores (COSTA, 2007, p.27).

O ato de brincar é imprescindível para o desenvolvimento da criança, dessa maneira, no momento em que a criança inicia a prática pelo futsal as aulas devem ser repletas de atividades lúdicas, ou seja, várias brincadeiras e jogos motores a fim de estimular os alunos a criar o gosto pela prática do futsal, por outro lado, ao desenvolvermos aulas lúdicas o aluno não só estará desenvolvendo sua parte motora como também vai promover um aumento das sinapses químicas logo seu sistema nervoso central estará em desenvolvimento e melhorando.

Abordando um esporte similar ao futsal, no caso o futebol, Freire (2006) destaca que os brasileiros aprenderam a jogar futebol assim, brincando. Após virou um estilo de futebol, apesar da austeridade de alguns técnicos. *E as tais escolinhas não vão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixar as crianças brincar...* (FREIRE, 2006, p.89).

O processo de ensino-aprendizagem deve ser conduzido por meio do avanço harmônico, ajustado e concomitante. Deste modo, o processo de aprendizagem está ligado a um papel notável, já que se considerarmos que no futsal, todos os atos feitos podem apontar para a situação que foi imposta. Conforme Costa (2007) ao ensinar devemos saber que o método de ensino será fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos, a formação de um aluno inteligente é justificada pela necessidade de que o aluno possa vir a resolver situações que ele encontra durante as diferentes situações que o jogo vai se apresentar. A maneira de desenvolvimento das capacidades, especialmente no que se refere à possibilidade de elaboração de regras de antecipação do comportamento, vai estar justamente associado à metodologia de ensino que será utilizado.

Os métodos de ensino deve possibilitar aos alunos o aprendizado de todos os elementos pertinentes à prática esportiva. Assim, devemos constituir uma unidade estrutural para que as capacidades de aprendizagem possam ser desenvolvidas das melhores maneiras; que é responsável pelo gerenciamento de todo o processo de ensino-aprendizagem.

2.1.2 Iniciação esportiva no futsal e Treinamento precoce

Quando falamos em iniciação esportiva muitos autores trazem diferentes conceitos sobre esse tema, sendo que eles chegam a discordar em alguns momentos, no entanto, a maior parte mantém uma conexão a respeito desse assunto.

Voser e Giusti (2015) destacam que a atividade esportiva deve ter o objetivo, não somente, focada para a iniciação e orientação esportiva de acordo com a idade dos alunos e de modo algum voltada apenas para a especialização e o treinamento. Devemos estar sempre respeitando as individualidades dos participantes para assim desenvolver a criança integralmente.

Já para Telema apud Voser e Giusti (2015), as atividades esportivas não vão educar sozinhas, temos que ter consciência disso; os seus efeitos educativos vão depender das circunstâncias que podem aparecer, principalmente, em relação às questões de interação social e ao clima afetivo-emocional e motivacional presente. Essas situações depender de vários fatores, por exemplo, a forma como o educador vai intervir, isso será essencial.

De acordo com Costa (2007) a criança ao iniciar algum tipo de esporte é de extrema importância que ela venha a ter uma iniciação esportiva, dado que, essa iniciação esportiva vai ser a base para que ela futuramente aprenda qualquer esporte, fundamentalmente, servir de suporte para a iniciação ao futsal. Quando a criança começa a iniciação esportiva vai ser o primeiro contato que ela vai ter com o esporte de seu interesse. Aos poucos os professores devem apresentar suas regras, seus fundamentos de uma maneira simples e em um grau de dificuldade que seja adaptável ao seu nível de desenvolvimento.

O trabalho ao ser desenvolvido com os alunos deve ter uma sequência que seja coerente, sempre ensinado dos exercícios mais simples para os mais complexos a fim de dar continuidade do trabalho de desenvolvimento motor. Isso deve ser feito de uma forma progressiva, através de combinações de exercícios com bola e realização de mini-jogos e, aos poucos, ir aumentando o nível de dificuldade, conforme os alunos forem entendendo a mecânica do jogo; deve ir modificando as regras até chegar às regras oficiais e também os movimentos que as crianças devem desenvolver. Aos poucos o futsal irá se englobar aos gestos motores dos alunos (MUTTI, 2003).

Quando desenvolvemos um trabalho de iniciação esportiva para crianças com idade entre 6 e 12 anos, devemos estar alerta para inúmeras indagações pedagógicas que podem vir a aparecer e que estão ligadas diretamente com o processo de ensino-aprendizagem (VOSER; GIUSTI, 2015). Entre essas questões podemos destacar:

- O corpo vai ser o referencial da percepção nessa fase, vai ser através dele que a criança entende o mundo e demonstra sentimentos, sensações e inclusive opiniões.
- A linguagem que o professor utiliza em suas aulas deve ser de fácil objetiva e de compreensão.
- Durante as aulas o professor deve priorizar atividades onde os alunos vão desenvolver a percepção corporal, equilíbrio, lateralidade, coordenação motora – fina e grossa – além de trabalhar outras habilidades motoras, por exemplo, correr, saltar, chutar, defender, entre outras.

- Nessa fase devemos disponibilizar para os alunos uma gama de experiências motoras, fazendo com que eles desenvolvam da melhor maneira possível.
- O professor deve demonstrar o gosto de aprender e de se tornar melhor, fundamentalmente para despertar a vontade e o interesse do aluno pela prática do esporte.
- Não se pode esquecer a individualidade de cada criança e isso deve ser respeitada, dar tempo para que cada um se desenvolva de acordo com o seu tempo. Também os exercícios devem sempre estar do mais simples para o mais complexo.

A criança que entra para praticar futsal em uma escolinha precisa ser enxergada pelos professores como uma criança com suas dificuldades e seus atributos – negativos e positivos – que na maioria das vezes são deixados de lado pelos professores e os veem como atletas mirins, preocupam-se mais em descobrir novos talentos e formação de atletas do que com seu desenvolvimento e sua formação por completo. Rezer e Shigunov (2004) já destacavam que os professores de escolinhas de futsal estão mais interessados na produção de novos talentos e não com a formação por completa desses alunos.

Por conseguinte de uma busca exclusiva voltada para o rendimento, às habilidades motoras acabam sendo priorizados, isto é, primeiramente, são cobrados das crianças, especificamente, os gestos técnicos, antes devidamente do jogo. A lateralidade dos movimentos é de extrema importância, pois, evidenciam que os atletas são forçados ao desenvolvimento dos membros inferiores como no futsal, na maioria das vezes, apenas o lado dominante e deixando de lado as outras estruturas do corpo. Nessa situação o professor sempre tem de estimular a utilização tanto dos membros inferiores tanto superiores, mesmo que não seja o lado dominante.

De acordo com Voser (1996) os fundamentos técnicos como dribles, passes, marcação, condução de bola e chutes podem ser desenvolvidos com os alunos de uma forma lúdicos e recreativos, seja qual for à faixa etária da turma, todavia essas atividades devem estar em conformidade com o nível em que se encontra a turma. Esses modos de ensinar vão possibilitar aos alunos a perda da vergonha frente aos demais, do mesmo modo que a socialização e o aumento do aprendizado.

A prática esportiva vai se encarregar de exercer um papel imprescindível na formação do ser humano, no que se refere ao atleta e pessoa segundo Mesquita (2005). Essa prática está presente no processo educativo e formativo, contribuindo para a melhora nos aspectos físico, social e emocional das crianças, da mesma forma que vai possibilitar durante a prática esportiva a convivência com episódios de valores como saber ser, autocontrole, humildade, autodisciplina, mas também no saber estar em relação ao companheirismo, cooperação e respeito ao próximo.

Nesse primeiro contato da criança com a iniciação esportiva devemos ter cuidado para não acarretar diferentes situações que possa ter consequências na fase adulta. Assim sendo, é essencial que se tenha precaução, pois podem surgir inúmeros problemas nas crianças, muitas vezes, irreversíveis em relação ao esporte. Então, nessa fase das crianças as aulas de futsal não devem ser com a especialização nem para a busca de resultados rápidos isso poderia ocasionar uma frustração por parte dos alunos caso não alcançassem seus objetivos e o afastamento do esporte destaca Santana (2004).

De acordo com Gomes (2009) há uma divergência entre o conceito de iniciação precoce e treinamento precoce, repleta com uma series de discussões, especialmente, no que é de interesse ao treinamento precoce, em conexão aos prejuízos que podem a vir aparecer futuramente com os praticantes. Já a iniciação precoce está associada mais na formação global da criança e do adolescente conforme o autor, dado que diferentes pessoas estão envolvidas, como pais, professores, entre outros. A formação global dos alunos é fundamental para uma melhora do seu desenvolvimento motor, isso vai ajudar ele a melhorar seus gestos motores e a entender de uma forma mais simples o quão complexo os esquemas táticos do futsal, ou seja, entender o futsal de um modo mais dinâmico e harmônico. Gomes (2009) ainda vai salientar que o professor precisa estar atento a alguns conceitos consideráveis quando se trata sobre o treinamento precoce na infância e adolescência, por exemplo, a especialização, especialização precoce e especialização prematura.

A especialização se refere a um treinamento orientado a uma determinada modalidade, a especialização precoce ocorre de forma antecipada, porém se respeita a idade cronológica, já a iniciação prematura há uma especialização antecipada sem levar em conta a maturação biológica. (SILVA, 2014, P.20).

Quando iniciamos um treinamento esportivo não é necessariamente preciso o domínio de toda a técnica para que se possa jogar, e sim, que se tenha noção de alguns fundamentos. A partir da aprendizagem os alunos podem estar experimentando diferentes maneiras de progressões que mostram as situações do jogo.

2.2 Práticas pedagógicas

Além de compreender sobre as escolinhas de futsal, a iniciação esportiva e o treinamento precoce dos alunos também precisamos entender como os professores de Educação Física agem, como pensam dentro do espaço das escolinhas de futsal e como mobilizam as competências necessárias, também é importante entender do que é composta sua prática pedagógica e quais são os elementos que a compõem e influenciam.

Todos os contextos sociais e elementos envolvidos vão ser considerados um problema central da atividade educativa e da prática pedagógica, isso vai se dar tanto em nível de relação ou conteúdo e, por fim, da maneira que será a intervenção pedagógica. A capacidade de intervenção pedagógica como afirma Carreiro da Costa em publicação de 1988 (citado por SHIGUNOV; PEREIRA, 1993, p. 16), *“é não só uma realidade desejável, como imprescindível, ela só ganha verdadeiro sentido pedagógico quando exprime uma metodologia de ensino consentânea com as características da atividade humana”*.

A Educação Física vem sendo discutida em duas vertentes em relação aos seus estudos conforme aponta Günther (2006), pode-se entender que: a formação inicial é o material de debate da primeira vertente com destaque para currículos, diretrizes e abordagens, enquanto a outra está pesquisando acerca da construção do conhecimento no dia a dia dos professores. Mesmo que essas duas correntes seguirem caminhos similares, nem sempre se consegue uma aproximação entre ambas. Tardif (2006) segue na mesma linha de pensamento e destaca que:

“(...) os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho. Além disso, não correspondem, ou pelo menos muito pouco, aos conhecimentos teóricos obtidos na universidade e produzidos pela pesquisa na área da Educação: para os professores de

profissão, a experiência do trabalho parece ser a fonte privilegiada de seu saber-ensinar (p.61).“

A prática pedagógica dos professores pode ser entendida, deste modo, pelas experiências vivenciadas e pelas atitudes que vieram a dar certo. Assim, o contexto no qual o docente está inserido vai ser um elemento notável na elaboração dessas práticas, então somos dependentes fortemente desses contextos sociais, que podem tirar ou não certas experiências, mas também podem deixar outras em situação de execução ou atenção. Quando se muda de contexto – familiar, profissional, conjugal e religioso –, alteraram-se as forças exteriores que operam sobre os indivíduos. A criação de novos ambientes para desenvolver novas práticas pedagógicas vai propiciar a mudança, de certa forma, da organização e do desenvolvimento das aulas, visto que, se sofre forte influência do contexto no qual se está inserido.

Nessa perspectiva, Sanchotene e Molina Neto (2010) destacam que os professores, às vezes, vão reproduzir suas vivências escolares – tempo em que eram alunos – ou até mesmo de outras atividades na infância, tais como escolinha de esportes, atividades lúdicas na escola, mas também vão procurar em outras áreas de conhecimento, tentando extrair alguns saberes para acrescentar à sua docência. Todavia, não se pode esquecer-se de citar que os professores usam dos conhecimentos adquiridos durante todo o tempo de trabalho e dos diversos contextos nos quais já haviam vivenciado. Isso faz com que eles reproduziam aquilo que acham necessário e no tempo apropriado, o qual só cabe ao docente saber.

Bourdieu (2005) *apud* Molina Neto e Sanchotene (2010) salienta uma filosofia da ação em que a posição central será uma relação de vai e vem na qual a estrutura será relacionada ao meio social e ao *habitus*. Essa filosofia da ação vai romper com alguns conhecimentos expostos no meio acadêmico, por exemplo, o indivíduo e a motivação, mas também com outros conhecimentos. Dessa forma, o *habitus* para o autor é uma espécie de entendimento da prática, em comparação a como se deve agir em certas determinadas situações. Assim, será evidenciado que:

“A prática é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual, porque ela é o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus*– entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funcionam em cada momento como uma

matriz de percepções, apreciações e ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados (BOURDIEU, 1983, p. 65).”

Bourdieu (1983) *apud* Molina Neto e Sanchotene (2010) mostra que o *habitus* será constituído tanto pelas experiências individuais quanto pelas experiências coletivas, e isso pode ser evidenciado através da prática de cada docente. Mas também esse *habitus* está relacionado diretamente com o contexto no qual está inserido o professor. Pode-se afirmar, talvez, que as experiências e a consciência de *habitus* são muito notórias, pois um não existe sem o outro, já que as experiências são produto do *habitus* e vice-versa.

Nesse sentido, Tardif (2006) ainda nos faz pensar a ideia de *habitus*, na qual os saberes docentes representam uma forma de saber que, dificilmente, será localizada ou organizada em leis. São conhecimentos práticos aos quais vai se integrar a prática docente para melhor compreendê-la, e isso vai construir um grupo de representações a partir das quais os docentes entendem, compreendem e conduzem sua carreira e sua prática do dia a dia, bem como todos os aspectos referentes à sua docência.

No decorrer das aulas, os desafios vão aparecer – uns condicionados a casos materiais que não são sujeitos a definições acabadas – e vão exigir que o docente invente, improvise e use de sua capacidade pessoal, assim como o docente deve ter habilidades para defrontar situações momentâneas e modificáveis. *Os habitus podem transformar-se num estilo de ensino, em “macetes” da profissão e até mesmo em traços da “personalidade profissional”, segundo Tardif (2006 p. 65), as atividades desempenhadas diariamente, tanto pessoais quanto profissionais, vão se denotar, portanto, no saber ser e saber fazer.*

A prática pedagógica vai sendo incorporada com o passar do tempo e os professores vão adquirindo conhecimentos diferentes, uns mais outros menos conforme afirma Rezer (2003). Os professores não tem prerrogativa pelo hábito de leitura, por outro lado, também percebemos os professores que tem por permissa o costume da leitura. Ainda o mesmo autor destaca que a teoria e a prática tem que estar caminhando lado a lado, pois não podemos ter apenas um desses dois. Os professores que estão comprometidos em ler, aprender novas formas de ensino,

produzir conhecimento e, fundamentalmente, abrir novas possibilidades de trabalho e não só a prática que é passada de geração para geração.

Os saberes que adquirimos pelas experiências têm começo na prática cotidiana dos docentes em enfrentamento com as condições da profissão. Ao longo da carreira de cada educador, são acumuladas certezas particulares, porém essas certezas são divididas em comum com os pares de docentes, conforme Tardif (2006). Vai ser durante a relação dos pares, o enfrentamento de ideias adquiridas pela experiência do grupo de docentes, que os saberes experienciais vão assumir com certa objetividade, portanto as certezas subjetivas devem ser organizadas com o propósito de modificar-se em uma fala de experiências preparado para anunciar ou conceber outros docentes e oferecer soluções para os problemas dos professores.

Tardif (2006) ainda nos chama a atenção acerca da convivência dos docentes jovens com os docentes mais experientes na profissão, com os outros funcionários e com quem o professor se relaciona diariamente, da mesma forma que vai destacar a importância da capacitação e do convívio dos estagiários e dos professores que estão iniciando a carreira docente; todos esses acontecimentos vão contribuir para objetivar os saber docentes e formar o conhecimento de forma concreta.

Como já fora mencionado, o contexto é fundamental na elaboração da prática pedagógica e das aulas e, em alguns momentos, vai ser essencial e ter forte influência nas ações (SANCHOTENE; MOLINA NETO, 2010). O professor de Educação Física tem de conviver com diversos ambientes de trabalho, sendo privilegiado onde realiza as aulas. No entanto, não se pode esquecer de mencionar que também existem escolinhas de futsal, atualmente, que oferecem materiais precários para as aulas, pois não têm ginásio coberto e, às vezes, sendo que em dia de chuva não há local apropriado para a realização da aula.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da investigação

A opção metodológica deste trabalho apresenta-se como um estudo de natureza qualitativa do tipo descritiva. Conforme Bogdan e Biklen(1994), o trabalho com essa característica se dá através de observações, registros dos fatos, análises e relação dos fenômenos ou acontecimentos de determinada população. Esse tipo de estudo baseia-se na análise e descrição das características específicas de um contexto, caracterizando um estudo de caso.

O estudo de caso é caracterizado por tratar-se de uma abordagem metodológica que busca investigar, especialmente, um contexto único e complexo, procurando compreender, explorar ou descrever acontecimentos difíceis de serem entendidos e que podem estar envolvidos em diversos fatores. Yin (1994) afirma que o estudo de caso pode ser caracterizado, também, com base em um conjunto de características associadas ao processo de apuração dos dados e às estratégias de análises destes.

3.2 Participantes do estudo

O estudo foi realizado em uma escolinha de futsal de Porto Alegre, localizada no bairro Rubem Berta, zona norte da referida cidade. Essa escolinha atende alunos na faixa etária dos seis até aos quatorze anos, todos os dias da semana pela parte da manhã e pela tarde; as turmas são divididas de acordo com a idade – uma turma é dos seis até nove anos e a outra dos dez até aos quatorze anos. A escolha deu-se de forma intencional, pois o pesquisador tem já um contato com os professores e também por conhecer pessoas ligadas ao clube no qual o estudo foi realizado. Assim, acredita-se em uma facilidade para conseguir consentimento dos gestores para poder realizar a pesquisa.

O estudo foi realizado na ACOPAM¹ (Associação comunitária Parque dos Mais) que fica localizado na avenida Av. Gamal Abdel Nasser, 562 - Rubem Berta, Porto Alegre – RS, ela é uma entidade comunitária desde 1978, tem uma área

¹ Informações consultadas no site <https://www.facebook.com/acopamrs/>

excelente para lazer a ser aproveitado pela comunidade. O clube oferece diferentes tipos de lazer para a comunidade, como piscina, quadras de tênis, campo de futebol, pracinha para as crianças brincar, ginásio de esportes e churrasqueiras. Cada associado paga uma mensalidade por mês e desfruta de todos os serviços oferecidos pelo clube.

Esse clube fica localizado no Rubem Berta² que é um bairro da cidade brasileira de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, e foi criado pela Lei nº3.159, de 9 de julho de 1968. Localizado no limite norte da cidade, faz divisa a leste com o município de Alvorada, a oeste com o bairro Sarandi, e ao sul com o bairro Mário Quintana.

Atualmente, é o bairro mais populoso da capital, contando com mais de 87 mil habitantes, de acordo com dados do censo do IBGE de 2010/1. Desses 87 mil habitantes, 41.323 são homens e 46.044 são mulheres; a densidade desse bairro é de 92 hab/km², e o rendimento médio dos responsáveis por domicílios é de 4,05 salários mínimos. Um dado curioso é que o nome do bairro foi dado em homenagem a Rubem Martin Berta, um dos pioneiros da aviação comercial brasileira e primeiro funcionário da Varig³. Esse bairro caracteriza-se por ser residencial, dispondo de uma enorme rede de comércio de abastecimento, como supermercados, farmácias e lojas diversificadas. O bairro ainda dispõe de praças amplas, ruas pavimentadas e arborizadas, campos de futebol, além de quadras de futsal, residências bem distribuídas nos espaços e, em sua maioria, construídas de alvenaria.

Esse estudo de caso que foi desenvolvido é interessante e relevante, pois se trata de um contexto único porque abrange alunos de diferentes classes sociais e dois professores de Educação Física. Desses dois docentes, um já possui vasta experiência em treinamento como também já atuou em outras áreas, por exemplo, treinamento físico, sala de musculação e até em escolas privadas. Enquanto o outro é novo – está formado há menos de dois anos – então, quando forem analisados os dados coletados nesse estudo, esse contraste de experiências vai ser muito importante para responder o problema de pesquisa. E também será interessante essa diferença entre os docentes – os caminhos que cada um seguiu – para o

² Informações consultadas no site [https://pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Berta_\(Porto_Alegre\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rubem_Berta_(Porto_Alegre))

³ A Varig foi a primeira companhia aérea do Brasil. Fundada em 7 de maio de 1927 na cidade de Porto Alegre/RS, sob o nome Viação Aérea Rio-Grandense, pelo alemão Otto Ernst Meyer.

estudo, pois teremos diferentes pontos de vistas. Nesse estudo também foram criados dois nomes fictícios (Daniel e Mário) para substituir os verdadeiros nomes dos professores e Educação Física envolvidos na pesquisa com o intuito de preservar as verdadeiras identidades.

3.3 Instrumentos e materiais na coleta de informações

Esse estudo está focado na descrição, análise e compreensão desde as primeiras informações levantadas na escolinha até o final do processo de averiguação. Morim (1996) *apud* Günther (2006) afirma que, quando se trata desse tipo de investigação, no contexto em que se pode abordar a sociologia, os fenômenos a serem investigados devem ser captados pelo investigador em diferentes aspectos, e, para se chegar a esse objetivo, é possível usar diferentes meios que vão aproximá-lo da investigação. Alguns meios que foram utilizados para o estudo podem ser descritos, como, por exemplo, a observação dos fenômenos conforme vão acontecendo, a entrevista semiestruturada, podendo ser reorganizada na medida em que o entrevistador vai percebendo que o entrevistado está mais à vontade, então vão se elaborando novas perguntas de acordo com o andamento da entrevista tentando extrair o máximo de informações e também percebendo as informações que às vezes ficam suprimidas ou ocultas aos colaboradores, também podem ser usados questionários, registros de áudio e vídeo, diários de campo, entre outros.

Através de observações, podem-se notar algumas informações as quais não estão evidentes para serem compreendidas ou podem ser omitidas inconscientemente pelas pessoas que fazem parte do estudo. Já as entrevistas podem trazer alguma informação que não pode ser coletada apenas com observação.

3.4 Plano de coleta de informações

O primeiro contato com a ACOPAM⁴ (Associação comunitária Parque dos Mais) se deu através de conhecidos, por trabalhar há algum tempo na academia que fica localizada em frente da associação foi bem fácil o contato, dado que, tenho alunos que frequentam esse clube e trabalham também. Então, foi agendada uma

⁴ Informações consultadas no site <https://www.facebook.com/acopamrs/>

reunião o diretor a fim de apresentar o projeto e saber das possibilidades de ser realizado o estudo nessa associação. Posteriormente, foi apresentada à direção do estabelecimento uma carta de apresentação em nome da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Também foi apresentado aos professores um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para a gravação e utilização dos dados fornecidos.

Primeiramente, foram feitas diversas observações gerais da associação, procurando extrair o máximo de informações possíveis e também observar as informações que nem sempre estão visíveis aos olhos, e sim, na maioria das vezes, ocultas: como é a relação dos professores de Educação Física com os outros funcionários do clube, a relação aluno/aluno, aluno/professor e professor/alunos, professor/pais de alunos com o intuito de analisar o vínculo que pode existir entre eles. Então, depois de feito o processo inicial de negociação, foi realizado as entrevistas com os professores.

Para a realização das entrevistas, foi conversado com os docentes participantes do estudo a fim de saber qual seria o melhor dia, então as entrevistas foram programadas conforme a agenda de cada professor. Foi elaborado um roteiro de questões a ser seguido (apêndice B). Inicialmente, foi perguntado sobre os dados pessoais relativos ao nome, à formação, ao tempo de clube com o intuito de deixar o entrevistado mais à vontade frente ao entrevistador e que ele se acostume ao gravador.

3.5 Tratamento das informações

Após a coleta de dados, iniciei a análise e discussão dos resultados, buscando relacioná-los com os autores discutidos no referencial teórico. Com o desdobramento das informações, busquei criar grupos de análise de maneira a construir argumentos e interpretações que permitissem responder o problema e as questões de pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS INFORMAÇÕES

4.1 Competências necessárias para uma prática pedagógica qualificada, na perspectiva do professorado de Educação Física

O presente trabalho, fundamentalmente, permitiu-me colher informações nas observações que foram feitas durante um mês, nas anotações, nas conversas informais com os professores de Educação Física, nos diários de campo e nas informações que estavam contidas nas entrevistas. Dessa maneira, pude aumentar a compreensão e o entendimento, além de verificar algumas competências que são necessárias para desenvolver uma prática pedagógica qualificada na perspectiva dos professores de Educação Física.

Os dois professores que atuam nessa escolinha de futsal estão sempre sendo desafiados a incorporar novas competências para ir aperfeiçoando suas práticas no dia a dia. À medida que iam surgindo os fatos no decorrer das aulas, pude acompanhar durante as observações, que os professores iam moldando e/ou incorporando novas competências de acordo com as causas internas que fossem se apresentando para eles, ou até mesmo, fatores externos que podiam se apresentar no decorrer das aulas. Durante as observações, foi possível compreender que cada professor dessa pesquisa desenvolveu uma maneira de dar aulas, algumas competências em comum, assim como diversas competências diferentes. Isso se deve ao fato de que cada professor da pesquisa construiu uma trajetória diferente, portanto, eles vão criando um conjunto de recursos, hábitos, costumes e táticas próprias e únicas.

No decorrer do trabalho de campo, foi possível entender que um dos aspectos mais relevantes para a compreensão de alguns saberes para desenvolver a prática pedagógica tem a ver com o conhecimento teórico dos conteúdos a serem ensinados, dado que, fundamentalmente, esses conteúdos vão servir de base para todos os ensinamentos durante as aulas, sempre juntando a teoria com a prática. Afirma Tardif (2006) que o professor de Educação Física tem de não apenas saber transmitir o conteúdo como também ter um profundo conhecimento desse conteúdo, visto que o processo de ensino-aprendizagem se dá por meio da problematização e reconstrução dos pensamentos a respeito de determinados saberes. Durante as

observações, compreendi que, se o docente não tem um bom conhecimento daquilo que está ensinando aos alunos, na maioria das vezes, pode perder a confiança dos alunos e o controle do grupo. Outro ponto interessante citado por Tardif (2006) é que o conhecimento não vai se limitar a uma transferência de saberes adquiridos ao longo dos anos, e sim que sua prática vai proporcionar a construção de diferentes tipos de conhecimentos com os quais o grupo de professores condiciona afinidades.

Assim, ao acompanhar as aulas, a maneira de abordar certos conteúdos, ouvindo seus relatos, vendo suas ações, ficou claro que esses dois professores observados trabalham e agem de maneira parecida. Notei isso ao ler e reler as informações recolhidas durante o processo, e isso ficou mais nítido ainda quando os professores Daniel, Mário salientaram, em suas falas, a seguir:

“Acredito que primeiro bom conhecimento teórico do que ele esta propondo, em relação ao esporte tem de ter conhecimentos de regras, conhecimentos teóricos dos fundamentos, saber fazer os exercícios práticos, dessas modalidades, por exemplo, (...)” (Entrevista com professor Daniel).

“Então, eu vou para os livros, é claro, eu vou fazer um planejamento como qualquer professor, acredito que tem que ter um bom conhecimento teórico” (Entrevista com professor Mário).

Nessas falas acima, existe uma riqueza de detalhes que fazem com que se perceba o quanto o conhecimento teórico é extremamente importante, então se pode perceber que os professores, de um modo geral, estão sempre buscando novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, procuram planejar suas aulas de acordo com alguns autores, pois eles têm plena consciência de que o conhecimento teórico é fundamental para desenvolver boas aulas. Entretanto, esse conhecimento teórico não será, exclusivamente, o único a fazer parte das competências necessárias para uma prática qualificada, e sim vai fazer parte de um grupo de competências. Embora ter conhecimento teórico seja essencial para a realização das aulas, também foi mencionado por um dos professores que somente isso não é garantia para desenvolver aulas que propiciem ao aluno uma aprendizagem significativa. Além disso, os professores têm que ter um planejamento e uma proposta bem clara daquilo que querem ensinar aos alunos. Isso tem de ficar de maneira que todos consigam perceber na realização das aulas, isso foi percebido na fala a seguir:

Para proporcionar aprendizagens significantes, tu tens que ter uma proposta clara do que tu vais fazer e ensinar; primeira coisa: tu tens que saber qual é

teu objetivo, por isso a importância do planejamento. (Entrevista com professor Daniel).

Essa fala nos remete ao que Freire (2006) já havia discutido em seus estudos, o processo de ensino-aprendizagem só vai existir se o professor estiver sempre se atualizando e buscando diferentes meios de consulta para o aprendiz, ou seja, se o professor não pesquisar para estar sempre se atualizando e as pesquisas não evoluírem o ensino também não estará em evolução. Durante o tempo em que se está planejando, as dúvidas vão surgindo, isso vai ser inevitável, todavia, é imprescindível sempre sanar essas questões para que se possa desenvolver um planejamento onde os objetivos sejam claros.

Para elaborar o bom planejamento, o conhecimento teórico vai ser fundamental, como podemos observar nas colocações de alguns autores, tais como Sanchotene e Molina Neto (2010), Silva e Bracht (2012). No entanto, para esse planejamento fazer sentido esse professor deve estar comprometido com a escolinha onde atua e saber fundamentalmente qual é a proposta de ensino dela. O professor além de estar comprometido com a escolinha tem de trocar ideias e conhecimentos com os outros professores. Ao explorar as entrevistas, verifiquei que o professor Mário sentia falta disso na escolinha, visto que, na outra escolinha onde atua tem reuniões mensalmente entre os docentes, como identifiquei na sua fala:

“(...) os professores de Educação Física se reúnem e discutem questões do seu campo a partir de diferentes perspectivas teóricas, eu acho sempre positivo esse diálogo”. O fato de existir, esse tensionamento quando existe, ele garante uma palavrinha aí tão importante que a gente chama de democracia. Então a democracia vem dessa tensão entre os diferentes campos (...) (entrevista com o professor Mário)

Tais argumentos e contribuições do professor Mário chamam a atenção para a importância das reuniões pedagógicas entre os professores de Educação Física, pois é ali que eles podem posicionar-se perante os outros professores, dar suas opiniões, debater, discutir e, assim, ir construindo e reconstruindo suas ações para as suas práticas pedagógicas. Isso fica bem claro e evidente quando o professor Mário destaca que sente falta disso nessa escolinha, mas, provavelmente, esses encontros não acontecem porque, segundo ele, são poucos professores, e os horários não fecham:

(...) outros professores que existem lá também, mas todos se reúnem e tem essa discussão, importante cada um colocar suas cartas na mesa e a gente tem uma troca super positiva assim nesse diálogo, aqui falta isso até porque são poucos professores. (entrevista com o professor Mário)

A relação construída entre conhecimento teórico, discussões acerca de diferentes conteúdos e debates podem ajudar o professor de Educação Física a ir juntando meios para desenvolver mecanismos frente ao grupo de trabalho e, dessa maneira, ir estabelecendo a gestão do grupo. Essa gestão vai sendo desenvolvida aos poucos, para que o professor consiga a gestão de turma serão exigidas algumas questões por parte dele, por exemplo, ter muita paciência, calma e conhecimento. Isso será desenvolvido aos poucos, como identifiquei a seguir:

“A questão do comportamento do professor em relação à turma tem que ter um certo conjunto de experiências que te trazem esse tipo de atitude, esse tipo de domínio de turma, o próprio tempo que tu dás aula em uma escolinha, isso ajuda com a questão do domínio da turma...”(entrevista com o professor Daniel)

Ao trazer essas colocações o professor Daniel nos faz pensar sobre o fato de que, para amadurecermos um modo de gerenciamento da turma, não somente temos de ter o conhecimento teórico, como já chamava a atenção Tardif (2006), onde vai salientar que apenas o conhecimento não será suficiente para ter a gestão do conjunto de alunos, e vão ser um conjunto de competências que vão desde a simples forma de falar com os alunos, a forma de tratá-los, de propor as atividades, da rotina estabelecida com a turma e, principalmente, do tempo em que o professor dá aula na escolinha, como destacado anteriormente na fala do professor Daniel.

Diante de todos esses fatos apresentados, e com o decorrer das observações e entrevistas, notei que os professores consideravam importantes não somente desenvolver as aulas, mas que além de os alunos aprenderem determinados conteúdos, eles pudessem realizar as aulas de uma maneira animada e prazerosa. Segundo o professor Mário, as aulas de Educação Física vão muito além de desenvolver um simples conteúdo com os alunos, mas sim devem proporcionar diferentes tipos de saberes, por exemplo, que o aluno fortaleça sua autonomia, sua confiança para realizar certo exercício, aprenda a se relacionar com os colegas e professores, a socializar com o mundo lá fora, a formar um ser humano melhor. Então, a partir disso, o professor Mário destaca a importância de desenvolver aulas

criativas para prender a atenção de todos os alunos; nas falas do professor Mário e do professor Daniel, isso fica mais destacado:

“(...) o professor tem que ser criativo com as atividades e fazer o possível para que todos os alunos estejam motivados.” (entrevista com o professor Mário).

“Nós professores temos que estar sempre inovando para prender a atenção dos alunos e com isso realizando aulas criativas e divertidas.” (entrevista com o professor Daniel).

Contudo, o professor para desenvolver aulas criativas e que os alunos fiquem concentrados durante todo o período da aula, primeiramente, ele deve ser atencioso e afetivo com todos da turma sem excluir ninguém, ao explicar as atividades tem de ser calmo e claro nas explicações, além de demonstrar cada atividade, em razão de que os alunos aprendem muito ao visualizar alguém fazendo primeiro as atividades, isso pode ser visto em alguns trechos do diário de campo:

“(...) o professor logo interferia e de maneira calma e atenciosa conversava com os dois envolvidos na briga.” (diário de campo, 07.06.17 – observação da aula do professor Mário).

“(...) o professor era bem atencioso com todos e ia passando de grupo em grupo para ajudar quem tivesse dificuldades, a maneira com que ele interagia com os alunos era fundamental, assim todos se sentiam importantes, ela usava um apito como comando para começar a atividade.” (diário de campo, 05.06.17 – observação da aula do professor Daniel).

Alguns trechos do diário de campo mostram a maneira como o professor Daniel e o professor Mário se relacionam com todos, sempre tratando todos os alunos da mesma maneira sem fazer exclusão de ninguém. Isso pode ser pelo fato de o professor Mário já ter bastante experiência nessa área e também ajuda o professor Daniel nessas questões sempre passando ensinamentos e procurando que ele fique tranquilo e calmo durante as suas aulas. Todas essas competências necessárias, que são ter um bom conhecimento teórico junto com o planejamento, comprometimento durante as aulas, e por fim, ser atencioso, afetivo e calmo com os alunos, o professor pode ter para desenvolver aulas criativas, e isso está relacionado ao seu jeito de dar aula e de ensinar.

A maturidade desse estilo pelos professores pode ter relação com as experiências que cada um já viveu e carrega consigo tudo isso, além das reflexões e uma análise crítica da sua prática pedagógica vai contribuindo para um estilo

próprio. Esse tema vai ser discutido no próximo capítulo. Medeiros (1997) *apud* Taffarel (1995) destaca que o professor pode utilizar muitos meios e estratégias de forma inteligente para ajudar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, isto é, contribuir para as mudanças de comportamentos desejáveis e contínuos.

Ao longo dessa capítulo, observou-se que professor de Educação Física que trabalha em escolinha de futsal precisa de um conjunto de competências para desenvolver uma prática pedagógica qualificada que, nessa pesquisa, identifiquei como: o comprometimento do professor com a escolinha e com os alunos, o conhecimento teórico dos conteúdos junto com uma proposta claro do planejamento, ter uma gerenciamento da turma, desenvolver aulas criativas, ser atencioso, afetivo e calmo com os alunos, além de ter uma explicação clara das atividades. No entanto, essas competências foram encontradas nesse contexto, nessa escolinha de futsal e com esses dois professores, podendo ter, em outros contextos, outras competências, dado que, cada contexto pode exigir competências diferentes.

4.2 Elementos que influenciam uma prática pedagógica qualificada

Este capítulo vai ser dedicado a compreender e identificar alguns elementos que podem influenciar as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física nesse contexto no qual a escolinha está inserida e, com isso, destacar elementos que poderiam ser ajustados ou reconfigurados para tornar as aulas melhores. Essas práticas vão ser construídas através da articulação e do desenrolar de diferentes características como a experiência, o conhecimento teórico, a formação do sujeito, crenças, seus valores e, principalmente, pelo contexto no qual o professor está inserido. (MOLINA NETTO, 1997).

O professor deve ter um bom conhecimento teórico das aulas para transmitir aos alunos, todavia, não vai ser o principal. O professor de Educação Física tem outros saberes que não vão estar dentro dos conteúdos das aulas, mas também vão fazer parte da disciplina e tem de ser ensinados aos alunos, isto é, aos docentes não vai ser suficiente entender e nem dominar o esporte para dar conta de todos os acontecimentos adversos no ambiente em que se situa a escolinha que só vai ser resolvido com tempo e com experiência de profissão. (GARIGLIO, 2006).

De acordo com as entrevistas, as observações, as conversas informais nos intervalos de aulas este trabalho me permitiu identificar que nem tudo que se discute

sobre as teorias durante a graduação é possível de aplicar na prática. Ilustra-se tal interpretação nas falas a seguir:

“Ele acredita que é muito difícil, pois a teoria é muito importante para compreender de um modo geral as circunstâncias, porém não consegue aplicar na prática, pois o contexto é fundamental no planejamento das aulas, tu acabas se apoiando em alguma concepção pedagógica e, talvez, em dado momento, tu faças ligação com o que se aprendeu durante a formação e a prática, mas isso acontece bem de vez em quando”. (diário de campo, 09.06.17 – fala do professor Daniel)

“Então eu penso que esse mergulho na perspectiva teórica é fundamental, mas a prática cotidiana é que vai te fazer tomar certas medidas e está relacionada com as tuas experiências, tuas concepções de mundo”. (entrevista com o professor Mário)

Compreendi que nas falas acima, tanto o professor Mário quanto o professor Daniel, acreditam na importância da teoria e que ela é imprescindível para elaborar as aulas, porém, eles destacam que a prática e o contexto no qual essa escolinha está inserida vão fazer diferença nas decisões e ações que os professores devem tomar. No entanto, às vezes, consegue-se fazer uma ligação com o que aprendeu durante o processo de formação e isso será fundamental para desenvolver aulas criativas e com os objetivos claros.

A respeito disso Tardif (2006) salienta que o contexto no qual o professor estiver inserido poderá ser um componente notável no desenvolvimento das ações pedagógicas, assim somos reféns desses contextos e que, ao mudar de contexto, ora profissional, ora conjugal, ora familiar, estaremos modificando as forças externas que estão atuando sobre nós e podem fazer diferença em nossas ações no dia a dia. Com as modificações de contextos estaremos criando ambientes oportunos para o desenvolvimento de novas práticas, visto que sofremos forte interferência do contexto ao qual estamos inseridos.

Verifiquei isso nas falas dos professores Daniel e Mário; Além de desenvolver aulas nessa escolinha eles também atuam em outros lugares e disseram que ao mudar de contexto tiveram que fazer uma readaptação das suas práticas:

“Tem que estar de acordo com a turma que se está desenvolvendo a atividade e observando o que dá certo e o que pode não dar, analisar porque, às vezes, uma mesma brincadeira, um mesmo jogo, uma mesma atividade que tu planejas para duas turmas da mesma faixa etária, por exemplo, vai dar certo com uma e com outra não, então tu tens que fazer

adaptações nas tuas aulas de acordo com o perfil dos alunos.” (entrevista com o professor Mário)

“Temos que estar sempre atendo as atividades que vamos propor para os alunos, pois essa mesma atividade já pode ter dado certo em outros lugares e com outros alunos, no entanto nessa escolinha pode não ser a melhor atividade e os alunos não gostarem ou não se sentirem motivados para realiza-la. Isso depende muito do contexto e dos alunos que estão participando.” (entrevista com o professor Daniel).

Nas falas acima podemos observar que, tanto o professor Mario quanto o professor Daniel, mencionam a importância do contexto, então conforme o local das praticas, ou seja, o local onde a escolinha está inserida; os professores precisam adaptar-se à realidade da escolinha de futsal e ao perfil de cada aluno. É importante ressaltar as moldagens que se pode, fazer à prática pedagógica no decorrer da trajetória que se percorre durante a vida. Silva (2006) vai chamar isso de *habitus*, e esse *habitus* vai ser organizado de acordo com as experiências do professor, pelo aperfeiçoamento da prática docente, pelas crenças, costumes, manias que cada professor vai produzindo durante sua caminhada. Entretanto, esse *habitus* não será constante ou estável, mas sim pode ser maleável, organizado e reorganizado por diferentes práticas conforme o contexto da escolinha caracterizando outro *habitus*.

Entretanto, não se deve esquecer que o *habitus* pode ajudar para a melhor compreensão das praticas pedagógicas, porém, estas não serão simplesmente composta pelo *habitus* de acordo com Sanhotene e Molina Neto (2010). Este vai sendo, de vez em quando, incorporado sem ao menos percebermos. Isso porque, durante o processo de graduação, o docente vai condicionando preferencias por determinados assuntos, seja por afinidade em determinados conteúdos, seja pelas experiências que já teve, seja pela tentativa de acerto e erro, seja por reproduzir suas próprias experiências enquanto aluno.

Como podemos entender os elementos citados acima fazem parte da prática pedagógica do professor e quando ao analisar as entrevistas e o diário de campo ficou mais claro isso, dado que os professores desse estudo tem preferencias por determinados métodos de ensino ou reproduzem suas experiências vivenciadas:

“(...) o professor estava ensinando desenvolvendo uma aula onde o objetivo era melhorar o passe e a finalização, no entanto, isso estava sendo desenvolvido durante o jogo. Aos poucos o professor ia acrescentando desafios aos alunos, por exemplo, a bola tinha de passar por todos para valer o gol, só poderia dar três toques na bola, entre outros desafios.” (diário de campo, 30.05.17 – observação da aula do professor Mário).

“(...) professor ensina o passe com o lado interno do pé, depois lado externo do pé, logo em seguida desenvolveu uma atividade para trabalhar domínio e, por fim, realizou um jogo com a turma.” (Diário de campo, 25.06.17 – observação da aula do professor Daniel).

Nos trechos acima do diário de campo, constatei que, enquanto o professor Daniel desenvolve futsal utilizando o método misto com os alunos, o professor Mário está desenvolvendo o futsal usando o método mais global.

Os dois métodos de ensino têm seus prós e contras, no entanto, é bom usar diferentes maneiras de ensinar os alunos, proporcionando que eles vivenciem a mesma atividade de diferentes formas, o método parcial vai ter suas vantagens, mas também suas desvantagens tanto quanto o método global.

Rezer (2003) aponta que há uma necessidade de contextualizar entre a técnica e a tática, como relação pertencente, contudo, destaca que a grande maioria das obras que circulam sobre o ensino do futsal, por mais que apresentem diferentes tipos de metodologias de ensino, ainda tratam a técnica e a tática de forma segmentada. Outro ponto interessante citado por Rezer (2003) é que o futsal vai propor situações onde o aluno poderá desenvolver mecanismos para solucionar lances reais de jogo, aonde através da técnica, situações que o jogador vai se confrontar a todo o momento, são resolvidas, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Conforme Santana (2004), como apresentado, os princípios e métodos de ensino são diferentes e têm objetivos distintos. O método analítico é mais voltado para a técnica, em exercícios, na repetição dos gestos esportivos e na especialização precoce dos alunos em relação há alguma técnica. Já o método global está direcionado para criar situações de jogo, aborda questões táticas, cria-se um ambiente prazeroso, a especialização precoce de algumas habilidades motoras é negada e o aluno vai desenvolver a inteligência como objetivo principal.

Nesse entendimento, podemos destacar o professor inovador, aquele que está sempre em buscar de aulas diferentes, divertidas e prazerosas para os alunos, todavia, nunca fugindo do real objetivo da aula e nem das peculiaridades do esporte, desenvolvendo aulas de acordo com a faixa etária dos alunos. Ainda nessa perspectiva, Silva e Bracht (2012) vão destacar sobre a prática do professor inovador, na qual evidenciam que não vai haver fórmula para essa prática, mas

mostram os caminhos a seguir, e ainda falam que vão existir três tipos de práticas pedagógicas na Educação Física, que são: esportivistas, recreacionistas e o professor inovador.

Uma questão importante que pode contribuir para tornar essa prática pedagógica mais qualificada é a questão da rotina. Segundo Tardif (2006), a rotina estabelecida com os alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, quando o professor estabelece sempre os mesmos hábitos/costumes com as turmas, faz os alunos começarem a perceber a importância de manter essa rotina:

(...) “o professor fez a chamada, isso ele falou que é uma questão de rotina, que, em todas as turmas, ele costuma fazer com os alunos sentados em círculos”. (entrevista com o professor Daniel)

(...) “percebo que ele mantém sempre a mesma rotina com as turmas, faz a chamada e depois explica tudo o que vai ser desenvolvido na aula prática”. (Diário de campo, 16.05.17).

O professor Daniel segue sempre a mesma rotina com os alunos, pois, acha que, seguindo os mesmos hábitos, os alunos vão conseguir compreender isso, eles vão ganhar tempo para realizar as atividades e com isso aprender muito mais, além de otimizar o tempo de aula. Por isso, realiza a chamada sempre, além de explicar tudo o que vai ser desenvolvido durante a aula, ele acredita que isso facilita o processo de aprendizagem do aluno. Foi possível observar, em suas aulas, que, quando os alunos chegam já fazem um círculo.

(...) eu disse vem aqui para o círculo, onde vai começar nossa aula. Então, assim hoje em dia não acontece mais isso, então é uma coisa que tu vais construindo aos poucos.” (entrevista com o professor Daniel).

(...) mas tu tens que ter aquela rotina, eu faço sempre um círculo no início da aula, eles têm que saber por que eles estão ali, eles tem que te respeitar como professor.” (entrevista com o professor Daniel).

Por outro lado, o professor Mário não tem esse costume com suas turmas, o de realizar a chamada, mas ele tem outros hábitos, como, por exemplo, sempre quando chega à aula, ele faz um círculo com os alunos para conversar um pouco e, com isso, retoma a aula passada e já faz uma ligação com a aula do dia. Outro hábito do professor Mário é o apito que usa ao longo da aula; ele acredita que isso

seja uma marca registrada sua, os alunos, ao escutarem o som desse apito, já sabem o que têm que fazer.

Outra característica bem marcante que se pôde identificar no professor Daniel é a sua explicação oral: tudo bem explicado em cada exercício, explicações curtas, sem muitos detalhes, com uma voz calma e suave e, posteriormente, uma demonstração do exercício para que todos os alunos possam visualizar como se faz. De acordo com Palma (2008), os alunos aprendem mais ao visualizar alguém fazendo a atividade do que apenas com uma explicação oral. A explicação oral é de extrema importância para os alunos, porém, na demonstração, o aluno visualiza o movimento que deve ser feito e, por isso, consegue imitar o que foi feito; dependendo da faixa etária, o processo de ensino aprendizagem ocorre por meio de visualização e repetição.

Dessa maneira, foi possível compreender e aprender um pouco mais sobre como o professor de Educação Física vai construindo sua prática pedagógica durante os anos. Essa prática vai sendo adequada e modificada sempre que for preciso, sendo que, às vezes, pode-se deixar de usar certas competências por causa do contexto do qual se está fazendo parte. Ao longo desse capítulo, compreendi que alguns elementos que contribuem para essa prática pedagógica são: a escolha pelo método de ensino, as experiências, a rotina e a combinação com os alunos, as ações vivenciadas no dia a dia, a ligação entre teoria e prática que às vezes acontece, a preferência por alguns conteúdos, a explicação oral e a demonstração do exercício e o contexto.

Constatai que, por trás desse contexto, podem existir diferentes fatores que para influenciar a prática do docente de Educação Física, tais como fatores externos tanto quanto fatores internos. Dentre os fatores internos podem estar: o perfil dos alunos, a maneira de gestão em que o diretor do clube assume e a relação entre os professores, os materiais disponíveis; quanto aos fatores externos, podem fazer parte: a localização da escolinha de futsal, se é privada ou pública, se a comunidade é participante ou não e o contexto. Esses são alguns fatores que influenciam na prática pedagógica do professor.

Esse último, os professores acreditam que é o que mais vai influenciar nas práticas pedagógicas, pois, a partir do momento em que alteram as forças que atuam sobre nós, é preciso mudar totalmente as práticas, incorporando novas

competências, e deixando de lado algumas que possam ser usadas mais adiante. No entanto, esses elementos que influenciam as práticas pedagógicas desses professores foram encontrados nesse contexto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção deste trabalho, inicialmente, permitiu-me um aprendizado sobre o que é ser professor de uma escolinha de futsal. Ao longo desse trabalho de pesquisa compreendi através das reflexões, contribuições e aprendizagens e pude elaborar uma conclusão sobre o tema no qual me propus a estudar. Muito do que irei apresentar aqui, certamente, é o registro da realidade a respeito do tema estudado, podendo outras tantas informações, fatos e percepções não estar apresentadas por não fazerem parte do objetivo desse estudo de caso.

Esse mergulho no cenário da escolinha de futsal, as reflexões, as observações, as conversas informais, permitiu-me olhar a partir de outro ponto de vista que, a princípio eu não tinha da escolinha de futsal e das práticas pedagógicas dos professores de Educação Física. Os professores vão adaptando e readaptando suas práticas durante a sua trajetória profissional afirma Silva (2006), ou seja, vão moldando e adaptando suas práticas de acordo com o contexto estão inseridos. Compreendi que os professores estão sempre em constante aprendizado e suas práticas a cada dia que passa vão sendo adaptadas conforme a situação que a escolinha de futsal apresenta, logo o professor precisa de mecanismos rápidos e infalíveis para solucionar os problemas nos quais são impostos e isso só quem vive o ambiente da escolinha para aprender.

Observar a prática pedagógica dos professores da escolinha de futsal foi muito agradável e prazerosa já que gosto bastante dessa área e tenho interesse e curiosidade em saber como os professor planejam, organizam e reorganizam suas práticas na medida em que os fatos vão aparecendo.

No decorrer do trabalho de campo obtive informações, fundamentalmente nas observações que foram realizadas, nos escritos do diário de campo e nos relatos das entrevistas, consegui desenvolver uma ampla compreensão do trabalho que realiza o professor de Educação Física na escolinha de futsal estudada, cujas competências dos professores, elementos que influenciam a prática pedagógica atingem o contexto no qual estão inseridos.

Na primeira parte onde me propus a identificar as competências necessárias que um professor dessa escolinha de futsal pode ter; foram encontradas diversas competências para que se desenvolva uma prática pedagógica qualificada que neste

estudo pôde se discernir como: o conhecimento teórico dos conteúdos acerca do futsal, uma proposta clara do planejamento e método de ensino, o comprometimento na escolinha de futsal, ter uma boa gestão dos alunos, relacionamento com os pais, além do desenvolvimento de aulas criativas, ser atencioso, afetivo e calmo com os alunos.

Já na segunda e última parte os elementos que influenciam essa prática entre eles estão: as experiências, as ações vivenciadas no dia a dia, a rotina que o professor segue e as combinações feitas com os alunos, a ligação entre teoria e prática que às vezes acontece, a explicação oral e demonstração dos exercícios e o contexto.

No entanto, essas competências, esses elementos, foram encontradas nesse contexto, nessa escolinha de futsal e com esses dois professores, então, em outros contextos, podem achar resultados diferentes. Visto que cada contexto terá determinadas características e pode exigir determinadas competências, determinados elementos que influenciam a prática pedagógica dos professores.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

COSTA, C. F. **Futsal: Aprenda a Ensinar**. 2º ed. Florianópolis: Edit. Visual Books, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. 2º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GARIGLIO, J, A. **Professores de educação física de uma escola profissionalizante e a sua cultura docente: as interconexões entre os saberes da base profissional e o campo disciplinar**, Rev. Pensar a Prática 9/2: 249-266 jul./dez. 2006.

GALLAHUE, GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebê, Criança, Criança, adolescente e adulto**, 3º ed. 2005.

GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo Estruturação e Periodização**. Artmed, 2009.

GÜNTHER, M, C, C. **A prática pedagógica dos professores de educação física e o currículo organizado por ciclos: Um estudo na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre**. 2006. p.341. Tese Doutorado em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre-RS, 2006.

LUCENA, R. **Futsal e a Iniciação**. 7º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008

MELO, L.; MELO, R. **Ensinando Futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MESQUITA, I. **A pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos**. Lisboa: Livros Horizonte, 2005.

MOLINA NETO, V. **A cultura do professorado de educação física das escolas públicas de Porto Alegre**. Movimento - Ano 4 - Nº 7, p 34-42, 1997.

MUTTI, D. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PALMA, M, S. **O Desenvolvimento de Habilidades Motoras e o Engajamento de Crianças Pré-Escolares em diferentes Contextos de Jogo**, 2008. p.350, Tese de Doutorado em Estudos da Crianças, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

REZER, R. & SHIGUNOV, V. **Reflexões a cerca da prática pedagógica e, escolinhas de futebol e futsal a partir da leitura e compreensão de contextos específicos**. Revista de Educação Física/UEM, v. 2, n. 1, 1996.

_____. **A Prática Pedagógica em escolinha de futebol/futsal – possíveis perspectivas de superação**, 2003. P. 158, Dissertação de Mestrado em

Educação Física do Centro de Desportos na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. Campinas: Autores Associados, 2004.

SANCHOTENE, M, U; MOLINA NETO, V. **Práticas Pedagógicas: entre a reprodução e a reflexão**, Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 59-78, maio 2010.

SILVA, M, S; BRACHT, V. **Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar**, Ver. Kinesis, Santa Maria, v.30, n. 1, jan/2012

SILVA D. A. A. **A criança que pratica futsal e as motivações que podem levar a essa prática em uma escolinha de futsal na cidade de Ledário (MS)**, 2014. p.35, Trabalho de conclusão de curso para obter grau em licenciatura , Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Corumbá-MS.

SILVA, M, R. **O trabalho de professores de educação física escolar: adversidades e desafios**, 2006. p.92 folhas, Trabalho de conclusão de curso (graduação); Faculdade de educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Ed. 6º, Edit. Vozes, Petrópolis-Rj, 2006.

VOSER, R. C. **Iniciação ao Futsal: abordagem recreativa**. Canoas: Ulbra, 1996.

_____, R.C, GIUSTI, JG. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2. Ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

YIN, R, K. **Estudo de caso: Planejamento e Métodos** - 4ª Ed.Edit. Bookman, p. 212, 2010.

Apêndice B – Roteiro de questões da entrevista semiestruturada

Nome: _____ Idade: _____ Formação: _____ Tempo de docência: _____ Tempo de docência em escolinhas de futsal: _____

- 1) Porque escolheste cursar Educação Física?
- 2) Teve influências nesta escolha? Se sim, fale-me um pouco sobre essas influências.
- 3) Já trabalhastes em outras áreas da Educação Física? Quais?
- 4) Como vês o professor de educação física atuando na área da escolinha de futsal atualmente?
- 5) Podes comentar como organizas teu planeamento, existem reuniões entre os professores? Se sim? O que é abordado?
- 6) E como as suas aulas são organizadas no dia a dia? Quais os métodos de ensino que utilizas? Tem algum autor (es) que utilizas como referência para a tua pedagogia?
- 7) A tua escolinha participa de eventos, encontros, torneio, competições? O que achas da competição infantil?
- 8) Como é a tua relação com a família dos alunos da escolinha? Tem reunião ou palestras com eles? Na maioria das vezes vocês acham que a família ajuda ou atrapalha o desenvolvimento da tua proposta pedagógica?
- 9) Quais os componentes necessários para desenvolver aulas que propiciem aprendizagens significativas aos alunos?
- 10) Como um professor precisa agir e se portar frente aos alunos na condução das aulas? O que pode influenciar essa relação?
- 11) Na tua opinião, quais as competências necessárias que um docente de Educação Física deve ter? E quais as competências fundamentais para o docente desenvolver um processo pedagógico qualificado?
- 12) Para um professor novato que está começando a atuar em escolinha de futsal, quais são suas dicas para que ele possa desenvolver um bom trabalho com os alunos nas escolinhas desportivas de futsal?
- 13) Queres acrescentar algo que não foi falado ou indagado?

Apêndice C – Lista de análises

- ✓ Bom conhecimento teórico do conteúdo ensinado
- ✓ Ter uma proposta bem clara
- ✓ Ter objetivo e planejamento
- ✓ Ter compromisso com o que está fazendo
- ✓ Comprometido na escolinha de futsal
- ✓ Ter o domínio de turma
- ✓ Usar apito como comando
- ✓ Criativo nas atividades
- ✓ Interferir de maneira calma e atenciosa
- ✓ Afetiva
- ✓ Atenção com todos os alunos
- ✓ Se basear em alguma concepção pedagógica
- ✓ Teoria importante, mas não consegue aplica na prática
- ✓ A ligação entre teoria e prática acontece de vez em quando
- ✓ Contexto fundamental no planejamento
- ✓ Os professores elaboram as aulas sem intervenção da diretoria
- ✓ Ações que vive no dia a dia - O dia a dia te ensina muita coisa - Prática cotidiana
- ✓ Alunos aprendem quando tem rotina - Rotina com as turmas
- ✓ Comportamento dos alunos - Combinações com os alunos
- ✓ Experiências
- ✓ Aulas livres
- ✓ Autonomia e confiança
- ✓ Participando junto da atividade - Explicar a atividade oralmente e depois demonstrá-la
- ✓ Participação dos pais e familiares

Apêndice D – Exemplo de transcrição de entrevista

Entrevista sobre as práticas pedagógicas escolar com o professor Mario na escolinha de futsal na ACOPAM em 16 de junho de 2017. Porto Alegre/Rs

Eu: Idade?

P. M: 49 anos

Eu: Formação?

P.M: Sou graduado em Educação Física, especialista em Pedagogias do Corpo e da Saúde pela UFRGS e mestre em Ciências do Movimento Humano também pela UFRGS.

Eu: Tempo de docência? Tempo de docência em escolinha de futsal?

P.M: Tempo de docência já faz uns 20 anos, no entanto, já havia desenvolvido outros trabalhos em outras escolinhas de futsal.

Eu: Nessa escolinha estás há quanto tempo?

P.M: Aqui na escolinha já faz uns cinco anos, se eu não me engano.

Eu: Sei, e por que escolheste cursar Educação Física?

P.M: É, inicialmente eu cursei história, eu cursava história e na época não tinha nenhuma pretensão de largar o curso, mas era uma época de inflação muito alta e eu já não morava mais com os pais, já pagava meu aluguel, meu transporte, alimentação; e o curso de história é bem puxado na UFRGS, eu passava uma boa parte do tempo no campus do vale e tava ficando inviável pra mim, eu não estava conseguindo sustentar aquela condição de vida, na época, e eu acabei me transferindo [para o curso de Educação Física].

Eu: Ah não chegou terminar a graduação de história?

P.M: Não, eu cursei cinco semestres e aí por necessidade mesmo econômica na época, o campus era muito longe, eu acabei me transferindo para o curso de Ed física. E aí, desde então, tenho permanecido nesse campo.

Eu: E teve influencia nessa escolha?

P.M: Sim, eu não teria me transferido para o curso de Educação Física se não fosse influencia do meu próprio professor de judô, que era professor na época da cadeira de judô fundamentos [na ESEF-UFRGS].

Eu: Já praticava Judô antes?

P.M: Sim, sim, eu pratico judô desde quando tinha nove anos de idade, comecei numa escola estadual, a escola Anne Frank, ali no bairro Bom Fim e dali eu passei depois pro Centro Estadual de Treinamento Esportivo que na época se chamava DED, com o professor Carlos Mathias [Pauli de Azevedo] e depois, então, com o professor Fernando [Machado de] Lemos, que era professor da UFRGS e a partir daí sempre foi o meu *sansei*, digamos assim. Mas ele, na época que eu fiz a transferência, em 1991/2 para Educação Física na UFRGS, ele era professor lá na UFRGS e dava as cadeiras de judô na UFRGS e claro, tinha vários colegas meus que praticavam judô e já tinham se formado inclusive, na ESEF-UFRGS, ou estavam cursando; então, já era um lugar que eu frequentava, e o pessoal da cadeira de judô sempre ia lá treinar [no CETE].

Eu: Já era conhecido então?

P.M: Sim, eu ajudava o pessoal na época do exame pratico deles, eu ficava de “UKE” aquele que cai para demonstração das técnicas; então eu já frequentava a

UFRGS há bastante tempo e me sentia em casa e aí, então, me transferei para a Educação Física e desde então permaneci neste campo.

Eu: E já trabalhastes em outras áreas da Educação Física?

P.M: trabalhei (esta chovendo neste momento, vento forte e caiu alguma coisa aqui perto, tudo bem – risos) sim, eu trabalhei desde 1983 se eu não me engano eu tinha 18 anos é isso aí mesmo 83, 82 talvez, eu comecei a trabalhar com judô, eu dava aula, inicialmente comecei em tapes e depois trabalhei em escolas infantis de porto alegre.

Eu: Sempre com o judô?

P.M: Sempre com o judô, eu trabalhei 18 anos dando aulas de judô em escolas, era extra classe e isso me possibilitou poder cursar a faculdade pública, federal, e do contrário não teria conseguido, tinha que trabalhar e tudo mais. Dar aulas de judô era uma coisa que eu fazia mais aos finais de tarde, então, chegou um momento que eu trabalhava em cinco escolas e foi o que me manteve por esse tempo. E trabalhei com essa prática esportiva dentro de escolas particulares.

Eu: Sei, mas com musculação essas outras coisas tu nunca chegaste a trabalhar?

P.M: Trabalhei com musculação, eu fui coordenador da academia de musculação da faculdade de Osório cerca de dois anos, foi uma experiência trabalhar com musculação, mas foi só essa experiência.

Eu: E como entrastes na área das escolinhas de futsal?

PM: Entrei muito sem querer nessa área, pois recebi um convite de um amigo para substituir um professor em suas férias durante um mês e como tenho experiências em trabalhar com crianças, pois já ministrei aulas em escolas então foi fácil para mim. E logo após já surgiu a oportunidade de continuar dando aula nessa mesma escolinha e como consegui encaixar o com meus horários acabei não saindo mais dessa área.

Eu: E no caso, tu vendo assim, como tu analisas esse conjunto de tendências pedagógicas que existe para orientar a Educação na escola?

P.M: Sim, eu penso que a existência de um conjunto de tendências pedagógicas pra atuar em qualquer campo não só na Educação Física é sempre algo positivo. Nós temos professores que vêm das perspectivas mais críticas, tem outros que vêm de perspectivas assim mais tradicionais, trabalham com a questão do esporte rendimento, tem o pessoal que trabalha mais na área da saúde, enfim. E esse conjunto de perspectivas teóricas, ao fim e ao cabo, vão definir a forma da Educação Física nos dias de hoje. Então, pros meus alunos lá, eu sempre digo que é interessante que exista esse conjunto de perspectivas, todas válidas a meu ver, todas validas. Para que o aluno possa conhecer cada uma delas e ver por si mesmo pra qual delas ele se inclina mais e para se desenvolver a partir daí como profissional do campo.

Eu: E como vêes a atuação do professor de Educação Física nas escolinhas de futsal?

PM: Olha, vejo que esse campo está cada vez crescendo mais, visto que temos aberturas de diversas escolinhas por todos os lados que proporcionam novos empregos e até mesmo para os alunos que ainda estão cursando e podem fazer estágios.

Eu: No caso, dentre essas tendências, alguma delas te inspiram pra organizar tuas aulas?

P.M: Olha, eu diria assim, eu acho que muito vem não só das perspectivas teóricas, tendências teóricas que existem aí, mas um pouco da tua própria experiência. Então tu vê que quando o aluno chega na faculdade ele já tem uma bagagem grande de

experiências e geralmente ele utiliza isso; então as minhas aulas, é claro que eu organizo ela segundo umas tendências pedagógicas, mais vai muito da minha experiência também no campo da Educação Física. Enfim, eu vejo assim, antes de pensar em alguma tendência pedagógica que seria o norte pra mim, eu prefiro pensar um pouco em pedagogia, como que eu vejo a pedagogia, então pedagogia pra mim é aquela coisa que tem dois eixos bem distintos. Pedagogia se divide nos conteúdos de ensino, mas ela também se divide no aspecto da educação, e esses dois eixos eles vão dar os contornos daí de qualquer aula, então, os conteúdos de ensino é aquilo que tu vai trabalhar nas tuas aulas, tu vai trabalhar com esportes, tu vai trabalhar com jogos, tu vai trabalhar mais ludicamente, enfim esses são os conteúdos de ensino e a educação ela tá sempre associada ao comportamento, aos hábitos e atitudes, a meu ver, e a Educação Física ela acaba trabalhando muito mais a questão educacional do que as questões dos conteúdos de ensino, não menosprezando [os conteúdos], eu acho que as duas coisas devem andar paradas, mas pelo próprio espaço que a Educação Física ocupa me parece que ela proporciona, a prática da Educação Física proporciona, uma ação do professor mais, digamos assim, forte na questão educacional.

Eu: E, no caso como tu organizas teu plano anual e trimestral?

P.M: Então, eu vou pros livros, é claro, eu vou fazer um planejamento como qualquer professor, eu planejo mais ou menos os conteúdos de ensino que eu quero trabalhar com os alunos, faço lá um planejamento trimestral, coloco os objetivos tanto os conteúdos de ensino...[quanto os aspectos atitudinais]

Eu: Divide por blocos?

P.M: Sim, sim é eu vou planejando os conteúdos de ensino a serem trabalhados, os objetivos...

Eu: Durante o ano no caso?

P.M: Durante o semestre mesmo ou durante o ano aqui na escolinha. E os objetivos sempre assim, os objetivos em termos educacionais e os objetivos de conteúdos de ensino e eu cobro os dois deles.

Eu: E daí no dia a dia tu vais organizando as aulas conforme os conteúdos?

P.M: Exatamente. É, o aluno da escolinha ele aprende melhor quando ele tem alguma rotina, eu percebi que inicialmente eu fazia uma quantidade de conteúdos maior, mas tu acaba não conseguindo trabalhar todos eles, então eu reduzi um pouco o volume de conteúdos e estabeleci uma certa rotina na qual eles vão se adaptando e vão assimilando melhor os conteúdos, um pouco mais devagar, sem muita pressa, com calma eles vão aprendendo.

Eu: E quais os componentes necessário pra desenvolver aulas que propiciem aprendizados significativos aos estudantes?

P.M: É daí assim o, retorno a concepção de pedagógica, porque, por pedagogia eu também entendo uma prática que por um lado tem esse lado mais racionalizado que seria a parte, entre aspas, científica, pesquisa de campo, é onde tu tens as perspectivas teóricas das quais tu pode trabalhar, a teoria na verdade, não é que tu trabalhas a teoria com as crianças, a teoria vai dar os teus contornos como profissional, ou seja, a teoria vai te dar a tua autoridade de fato, a tua autoridade de direito é o teu diploma, mas a autoridade de fato é o quanto tu mergulhaste numa perspectiva teórica a ponto de te formar como professor, então eu vejo assim o que na questão que tu me faz, pensando aí esses dois lados da Educação Física, um lado racionalizado de perspectivas teóricas e o outro lado que é o professor, com as suas experiências e a sua maneira de lidar com esses aspectos teóricos e práticos, então são tuas ações que tu vai viver no dia a dia, tu vai trabalhar com crianças com

colegas professores, com colegas dos setores administrativos, pais, responsáveis, então tu tem uma gama de configurações na escola que vai entrar um outro aspecto do trabalhar, que aí seria mais o aspecto da arte, é como que tu vai diante de determinadas situações agir, aí vai de professor para professor. Então em penso que esse mergulho na perspectiva teórica, é fundamental, mas a prática cotidiana ela está relacionada com as tuas experiências tuas concepções de mundo.

Eu: Tu vai aprendendo no dia a dia conforme vai surgindo?

P.M: O dia a dia ele é muito importante, o dia a dia ele te ensina muita coisa, e nesse dia a dia tu vai construindo o dia a dia teu e das crianças.

Eu: Quais os métodos de ensino que utilizas?

P. M: Ahhh eu gosto de usar bastante o método global ao desenvolver as aulas, percebo que os alunos ao aprenderem eles se divertem também, a atividade fica mais motivantes, parece que os alunos ficam com mais vontade de fazer, claro que já usei o método analítico também, como o parcial, a gente acaba usando esses outros métodos, sem duvida, mas eu tento sempre usar o global.

Eu: Tem algum autor que utiliza como referencia?

P.M: Eu gosto bastante do Freire, a maneira como ele fala sobre pedagogia me chama muita a atenção, outro autor é o Santana que trabalha essa questão de métodos de ensino.

Eu: Tem diferenças se tu for ver pra escolinhas e escolinhas?

P.M: Sim, nós conversávamos antes, a escolinha hoje, ela está nesse modelo dual, por escola dual [se pode entender] a escola publica que tem sido reservado pra ela objetivos de [formar alunos para] ocupar as demandas de mercado. Eu sou contra isso, mas sou incapaz de mudar isso. Essa é uma questão cultural do nosso tempo, eu não consigo aqui ao nível individual, disciplinar com as crianças mudar isso aí. Mas a escola pública hoje, ela está muito voltada para ocupar as demandas de mercado enquanto as escolas particulares [estão] formando as elites sociais. Acho isso um pouco perverso. Estou resignado a isso, não estou conformado com isso. Sou uma pessoa que se resigna em determinados aspectos, a diferença seria, o conformado é aquele cara que pára e aceita as coisas como são e o resignado é aquele que não podendo mudar naquele momento, ele continua naquele meio, mas na primeira oportunidade, podendo mudar, eu participo de processo de mudanças.

Eu: E no caso como professor tu acha que deve, ele precisa agir e se portar frente aos alunos na condução das aulas?

P.M: É bem como eu vinha te dizendo, é individual, então aquele aspecto da arte.

Eu: Na tua opinião, quais as competências necessárias que um docente de Educação Física deve ter?

P.M: Bom é de novo, pra cada um vai ser competências diferenciadas; o importante aí é que o professor tenha uma gama de competências que ele possa desenvolver, então...

Eu: No caso, tu tens alguma competência fundamental que tu achas que um professor deve ter?

P.M: Vem da perspectiva teórica na qual ele se formou, entende, aí é que está, então, cada uma dessas perspectivas vão trabalhar com algumas competências, então, se o professor no processo de formação dele como professor, ele mergulhou em uma delas, se é um cara que vai dar mais ênfase, por exemplo, ao desporto de rendimento nas aulas dele, ele vai ter que ter algumas competências aí bem específicas, alguns saberes também, se ele não vai por aí, se ele vai mais numa questão de psicomotricidade são outras competências, mas o importante é que ele, de acordo com a perspectiva dele, ele desenvolva algumas competências a serem

trabalhadas em aula, mas depende aí um pouco da perspectiva teórica dele; é aquilo que eu te dizia aqui, é tua autoridade de fato, não é só tua autoridade de direito que é teu diploma. Então na formação de professores, é mais uma vez lá no nosso conjunto de professores, estar ciente disso, que não importa pra nós tanto pra qualdas perspectivas teóricas o nosso aluno vai se inclinar, é importante que ele se incline para alguma delas e a partir dali ele vai, então, vai se formar como um professor.

P.M: Exatamente só os professores de Educação Física se reúnem e discutem questões do seu campo a partir de diferentes perspectivas teóricas, eu acho sempre positivo esse dialogo. O fato de ele existir, esse tensionamento quando existe, ele garante uma palavrinha ai tão importante que a gente chama de democracia; então a democracia ela vem dessa tensão entre os diferentes campos, então, fora outros professores que existe lá também, mas todos se reúnem e tem essa discussão, importante cada um coloca suas cartas na mesa e a gente tem uma troca super positiva assim nesse dialogo, aqui falta isso até porque são poucos professores...

Eu: E no caso assim, como um professor novato nesse ambiente, quais são suas dicas pra que ele possa integrar junto aos outros professores, logo que ele chega na escola?

P.M: o professor novato tem de começar bem tranquilo, pois todos vão dar apoio e ajudar no que for preciso, eu mesmo passei por nenhum problema, eu encontrei aqui nessa escolinha aqui fui muito bem recebido, a gente procura receber bem os colegas não tem essa questão, inclusive, aqui quando eu vim pra cá eu tinha a expectativa de que ia ser meio confuso porque tinha tido um racha na direção, na eleição, ainda assim o relacionamento sempre é de respeito, e de profissionalismo os dois lados me acolheram muito bem né, eu não sou muito assim de ser uma pessoa que acaba escolhendo um lado, eu gosto, eu gosto de trabalhar, valorizando primeiro o aspecto profissional, somos colegas em primeiro lugar.

Eu: E no caso a direção não interfere nada no trabalho né, como vocês se organizam?

P.M: Ela interfere no sentido positivo.

Eu: Sim, mas não dizem, hoje, vocês vão ter que fazer isso e tal, isso fica autonomia do professor né?

P.M: Não, tu tem autonomia aqui, tu tem autonomia pra trabalhar, com certeza, e acho positivo essa autonomia. A direção sempre interfere de forma positiva, sempre do apoio, sempre que tu precisas aqui na escolinha quaisquer professores tem apoio da direção

A escolinha participa de eventos, torneios, encontros, competições

P.M: A gente até participa de encontros, a cada semestre organizamos um torneio entre nós mesmos, organizamos um mini campeonato, mais para os alunos se divertirem e aprender a lidar com a competição, até porque nosso foco aqui não é formar atletas e sim, ajudar no desenvolvimento motor, gestos motores e que o aluno aprenda sobre o futsal, regras, táticas, os fundamentos e que se posteriormente ele quiser seguir esse esporte já vai saber alguma coisa pelo menos.

Eu: Como é a relação com os pais, familiares?

P. M: A relação é muito tranquila, pois pelo fato de não participarmos de competição não tem aquela pressão de colocar eles para jogar e ganhar. Realizamos reunião sempre que possível com os familiares para discutir como está o desenvolvimento de seus filho, traçamos planos para melhorar ainda mais e também queremos ouvir o que eles tem a dizer. Para assim ir melhorando ao poucos e atingindo os abjetivos.

Eu: Bom então, no caso, chegando ao fim.

P.M: Não só da direção, como da supervisão, como da secretaria tu sempre tem apoio.

Eu: Então no caso estamos chegando ao fim agora, fica bem aberto se tu queres acrescentar alguma coisa que não foi falado ou indagado, alguma opinião?

P.M: Bom, alguma opinião é um pouco isso, eu vou dizer, só pra alinhar digamos assim: conversamos aqui sobre diferentes perspectivas teóricas do campo da Educação Física, me parece que hoje as perspectivas críticas elas estão, desde ali final de 80 início de 90, o livro coletivo de autores, os PCN's, que acabou trazendo um conceito de cultura corporal como uns dos principais conceitos de Educação Física me parece que hoje a perspectiva crítica ela está crescendo muito na Educação Física, está bastante alinhada com projetos até então internacionais de educação não só de Educação Física. E as outras perspectivas as que eram assim, tão sendo colocadas como tradicionais, eu percebo que existe assim como quase uma negação do tradicional, e aqui eu acho que é sempre positivo no ambiente democrático, sempre respeitar outras perspectivas teóricas porque elas, tendo uma outra visão de mundo, elas acabam produzindo outros tipos de sujeitos. Mas eu acho que é isso que acaba permitindo que existam as diferenças, se fala tanto em respeitar as diferenças, então é necessário que antes se respeite as diferenças de perspectivas teóricas diferentes proporcionam em termos de reprodução de sujeitos diferentes. Me parece que está cada vez mais se estabelecendo, não só no campo da Educação Física, mas da educação como um todo, no ensino como um todo, um pensamento único está se estabelecendo, eu não vejo isto como positivo, eu penso que deve existir um certo tensionamento, deve existir a possibilidade sempre de outras perspectivas também estarem atuando isso me parece que garante a democracia. O professor Alfredo Veiga neto costuma dizer, nos artigos dele, que às vezes, diante desse, desse, embate, sempre produtivo de diferentes perspectivas teóricas, às vezes tem certos pontos que realmente é uma questão de sentar e conversar as diferenças, tomar umas decisões, mas, às vezes, também existe sempre um risco de pegar e assumir determinados pontos, determinadas concepções de mundo e serem assumidas sem grandes discussões, e aí o risco que se corre é sempre o mesmo, a metáfora [que ele usa] é essa: “ ao final do banho do bebê é sempre produtivo jogar a água suja fora”, então se pensar as perspectivas tradicionais hoje como aquilo que se está jogando fora, está se negando, o cuidado que se tem que ter ao jogar a água suja do banho do bebê fora, é o cuidado de não jogar junto o bebê. Então o bebê, o que tinha naquela perspectiva anterior e que era positiva e que talvez a gente devesse manter. Então, antes de simplesmente negar..., eu percebo que, nessa onda por inovação algumas coisas importantes tão sendo deixadas de lado, quando deveriam participar da discussão aberta, democrática, esse dialogo é tão proposto por qualquer perspectiva, mas me parece que não está sendo levado a sério, simplesmente a inovação tá vindo como uma tsunami “risos”

Eu: Apaga tudo aquilo que já tem e traz o que é novo.

P.M: Exatamente, se esquece um pouco desse processo de formação dos indivíduos e se passa por um processo agora que é de formatação, como se tu formatasse o teu pen drive, tira tudo o que tinha ali de saberes e coloca tudo novo aqui e acabou, me parece que isso não é tão positivo assim, acho que a discussão é sempre positiva entre os diferentes, o dialogo e decisões com respeito às diferentes concepções, é mais interessante do que simplesmente impor uma nova concepção. Seria isso que eu tinha mais pra acrescentar, não sei se minha experiência aqui te ajudou né tu me observaste com turmas, isso tem na escola também é um outro, é

um outro comentário ao final, eu fiz um concurso pra series finais do ensino fundamental e cheguei na escola e tenho trabalhado só com series iniciais né, eu não tenho esse perfil de professor, tanto é que eu me adapto muito mais a uma B10 a uma B20 do que uma A10, talvez tenha ficado claro isso pra ti nas minhas aulas pra ti como observador eu trabalho melhor com uma faixa etária mais avançada.

Eu: Tu te sente mais a vontade né?

P.M: Sinto-me mais a vontade, me sinto mais a vontade, me relaciono melhor

Eu: Sim, tu tens que estar preparado pra o que a escolinha precisa?

P.M: Exatamente e tu vai tentando se adaptar também as necessidades da escolinha, é isso.

Eu: Então, queria agradecer, muito obrigado pela entrevista!

P.M: Parabéns, obrigado!